



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA N.º 04/2022



OR
VR

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
CINCO DE FEVEREIRO DO
ANO DE DOIS MIL E VINTE E
DOIS.**

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Eng. Ricardo José Sapage Madeira e Fernando António da Silva Rodrigues. -----
Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

E sendo nove horas e trinta minutos, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Bom-dia a todos. Sejam bem-vindos a mais uma reunião de Câmara no ano de 2022.

Antes de passar à intervenção por parte do Executivo camarário gostaria de colocar a questão aos senhores Vereadores da Oposição se têm



algum tema para abordarem antes do período de antes da ordem do dia? Muito bem, uma vez que não têm nada, eu próprio começarei a falar sobre alguns temas.

No primeiro ponto eu iria fazer o balanço da Expo Dubai e da participação do Município na Expo Dubai. Foi uma participação deveras importantíssima, até porque se conseguiu levar pela primeira vez o nome de Freixo de Espada à Cinta mais além, em territórios do Médio Oriente.

Esta participação teve como objetivo a divulgação da Seda, da magnífica Seda do nosso Concelho, e também dos produtos endógenos que tão bem caracterizam Freixo de Espada à Cinta, como é a parte do vinho, da azeitona negrinha, do azeite, da amêndoa e também da laranja.

Entendemos que também o caminho é começar a certificar a laranja de Freixo pela sua excelência mas, nesta participação no Dubai, houve três momentos chaves na participação: uma delas foi a forte divulgação junto do Pavilhão da Expo Portugal, que tinha todos os dias milhares de visitantes e isso foi uma tónica para Freixo de Espada à Cinta e também para os Municípios que se associaram a nós, uma vez que foi Freixo que liderou este processo na participação na Expo Dubai. Outra das tónicas foi os seminários que ocorreram com stakeholders de importância do Médio Oriente e também internacionais, uma vez que a Expo Dubai é constituída por cento e noventa e dois países, se a memória não me falha, a nível mundial. A participação com os stakeholders foi muito importante no sentido de se mostrarem interessados sobretudo na parte do azeite, da azeitona e na Seda também. Outra das questões que foi relevante foi que se mostraram totalmente disponíveis até para investirem no nosso território, com a questão de aquisição de casas, terrenos e propriedades agrícolas. Aquilo que nós referimos enquanto Executivo é que uma casa em Portugal, a mais cara em Portugal, será certamente a mais barata no Dubai, de certeza absoluta.

Houve também essa parte, também mencionámos a questão dos Vistos Gold que pode ser importante para cativar, para virem para o nosso território, e afirmámos claramente o Douro como um todo e ser as portas da Europa para Portugal, sobretudo Freixo de Espada à Cinta, reiterando que estamos a duas horas do Porto, três horas e meia de Madrid e quatro horas e dez de Lisboa, e foi importantíssimo para isso, para a divulgação dos próprios investidores que ficaram surpreendidos com aquilo que nós levámos para oferecer, além do conhecimento, também substâncias palpáveis, como na parte dos casulos da Seda e tiveram oportunidade de verificar. Há um ponto-chave que não estava previsto mas que se conseguiu



após negociações intensas, entre o Executivo camarário e o Diretor do Pavilhão da Expo Portugal, que foi a colocação e elevação da Seda de Freixo ao mesmo patamar da filigrana nacional.

Mal se entra no Pavilhão de Portugal tem-se um coração de filigrana e, neste momento, têm também a colcha de Seda de Freixo de Espada à Cinta, que não foi doada, bem pelo contrário, foi cedida temporariamente devidamente acordada com os termos internacionais, contrato assinado pelo Presidente da Câmara e pelo Diretor da Expo Portugal, e que irá acompanhar até ao final da Expo, até ao seu término.

Aquilo que vai acontecer é seguramente, e é o resultado que estamos aguardar ter, da curiosidade de saber aonde é que foi feita, como é que se faz e todo este processo da Seda artesanal, que estamos a levar a cabo aqui a nível de Freixo de Espada à Cinta. Também na nossa participação foi importante ver que não foi só Árabes com quem nós tivemos contacto. Um deles foi um investidor italiano e ficou já agendada uma reunião via-zoom também com ele, visto que estava também presente e mostrou bastante interesse na parte do azeite.

Deixem-me também dizer isto, a título de curiosidade: há sempre um freixenista em cada parte do mundo e, como é óbvio, também a Professora Elsa estava no Dubai na mesma altura que nós também estávamos lá, juntamente com o senhor Manuel e foi importantíssimo. Estivemos, como é óbvio, juntos e logo os convidamos para estarem junto a nós e também eles para participarem na degustação dos produtos de Freixo de Espada à Cinta, que é assim que é apanágio do Executivo, é ter orgulho em todos os seus municípios espalhados pelo mundo e aqueles que estão cá.

A participação foi deveras importante, torno a frisar, e esperamos e temos a certeza de que iremos tirar dividendos desta mesma participação. O caminho faz-se caminhando e a parte turística e agrícola fica aqui mais uma vez ciente que pode alicerçar-se as duas como um só e potenciar cada vez mais o mundo dos produtos endógenos além-fronteiras e também juntamente aqui no nosso território nacional.

Dar aqui uma nota: também com a AICEP ficou já estabelecida a nossa participação, estamos em negociações, para entrarmos na loja virtual da AICEP que vai estar presente praticamente em todo o mundo. Posso afirmar que são quase duzentos países que estarão presentes nessa loja virtual e tem também um espaço físico. O que é que nós pretendemos colocar na loja virtual alocado? Todos os produtos endógenos do nosso Concelho, sem priorizar ninguém, mas bem pelo contrário, priorizando todos ao mesmo tempo, quer os públicos, quer os privados. Tudo que seja



azeitona, azeite, amêndoa e vinhos, sobretudo para ter um escoamento aqui bastante abrangente.

Também falar aqui com toda abertura e franqueza sobre os vinhos. São muito bem acolhidos mas no mercado do Médio Oriente são muito específicos e não se pode beber álcool em todas as zonas, pelo que têm nixos muito próprios. Entendemos que poderá ser aqui um mercado de maior valor para os vinhos mais caros da nossa região, porque de facto aquele mundo do Dubai é um mundo de ostentação. O Dubai e a história deles, comparativamente com a de Freixo de Espada à Cinta, terá de palmear muitos anos para chegar à nossa história, até porque aquilo é só praias basicamente, mas é a ostentação e é lá que está a parte financeira.

Também dizer claramente que esta participação no Dubai deu para tirar algumas ilações. É que por vezes nós não potenciamos e não valorizamos aquilo que temos de melhor no nosso território e hoje cada vez mais, e isto tem sido apanágio deste Executivo, valorizar o Concelho como um todo na parte daquilo que temos de melhor. É um Concelho oitenta por cento agrícola e vinte por cento é turismo. Por isso, o balanço final que fazemos da Expo Dubai foi extremamente positivo e esperamos tirar agora dividendos disso, que venham também ao nosso território verificar isso mesmo.

Uma das questões que foi colocada foi se nós respeitávamos a forma como era confeccionada a comida para os Árabes. Aquilo que foi afirmado perentoriamente por mim e pelo Executivo que me acompanha é que nós respeitaremos sempre tudo, desde que sejam nossos parceiros e que invistam no nosso território, isso aí é bem patente. Até porque Portugal é um estado laico, embora seja noventa e cinco por cento católico, mas temos espaço para acolher outras etnias, outras religiões. Prova disso é que já em Freixo existem comunidades búlgaras e também de romenos e sempre foram bem acolhidos. Por isso, o balanço final sobre isso é extremamente positivo.

Posto isto, passava aqui a um segundo ponto que foi a reunião levada a cabo por este Executivo com a APATA, a Associação dos Produtores Agrícolas, onde foi também abordada a parte agrícola, como é óbvio, a parte do Gabinete de Apoio ao Agricultor e também a questão do PDM Municipal também na parte agrícola, ou seja, também a questão do cadastro buping e da forma como é que está a ser levado a cabo.

Foram alguns temas dos que foram abordados. Há algo aqui que é perentório: mais uma vez frisamos que o Gabinete de Apoio ao Agricultor não pretende ser uma concorrência a nenhuma Associação deste Concelho.



Bem pelo contrário, pretende, sim, fomentar a ida a essas associações, dizer claramente quais são os escritórios que existem e depois as pessoas livremente escolherem onde querem ir. O Gabinete de Apoio ao Agricultor vai também ao encontro disto. Aquilo que foi referido é que pretende divulgar tudo que sejam produtos endógenos do nosso Concelho, fazer a ponte com o IVDP sobre o protocolo que já foi assinado e depois oficialmente será aqui protocolado, mas já está assinado. Para começarmos a colocar em prática, também, com a Diretora Regional da Agricultura, ficou já acordado que ela própria irá estar na Amendoeira em Flor, ficou já acordado com um elemento da Direção Regional da Agricultura que vem a Freixo duas vezes, passará a ir ao nosso Gabinete de Apoio ao Agricultor e a Câmara deixará de ter uma despesa que paga, neste momento, de cento e oitenta euros por uns baixos, que não faz sentido e fica ali também alocado, entre outras valências que irão estar. Dar pormenores mais concretos: queremos que o Gabinete de Apoio ao Agricultor esteja já a funcionar na sua plenitude a partir de abril.

Dar aqui ainda nota sobre a reunião que tivemos com as Águas do Norte. Nós tivemos oportunidade de falar com os responsáveis das Águas do Norte aqui no nosso Concelho, em Freixo de Espada à Cinta, porque entendemos e é política deste Executivo, as políticas preconizadas, que as entidades têm que se deslocar ao nosso Concelho e não o contrário. A importância só tem aquela que se dá e é altura das entidades começarem a respeitar o Concelho de Freixo de Espada à Cinta.

Nesse sentido, nós reunimos já com as Águas do Norte, foi uma reunião bastante profícua em várias vertentes, desde a questão da abordagem da saída da ADIN, da questão de benefícios e prejuízos e também da dívida existente com as Águas do Norte, que ascende a quase seiscentos mil euros, o que é gravoso e tem de ficar resolvido o quanto antes. Há um processo que demos já indicação enquanto Executivo para cessar, que é no valor de quase cento e setenta e oito mil euros, que o Município deve às Águas do Norte, entre outros que estão na calha, mas quem nos antecedeu sabia as políticas que levou a cabo e que certamente foram ruinosas para este Município.

Dizer que as Águas do Norte assim que tivermos mais desenvolvimento também iremos falar, tal como com a ADIN e é um processo que temos estado a levar a cabo, a negociar, a estudar e sempre com os pés bem assentes na terra, para concluir isto com clareza, transparência e, acima de tudo, com assertividade para o benefício da população do Concelho de Freixo de Espada à Cinta e sobretudo devolver



mais rendimentos aos munícipes face às faturas elevadas de água que pagam à data de hoje.

Dar aqui mais uma nota: foi levada a cabo e não foi publicada no site do Município porque foi de forma informal mas aqui aos senhores Vereadores da Oposição e também ao ficar em ata para a população ter conhecimento, o Executivo camarário reuniu no passado sábado com um grupo de investidores portugueses e espanhóis, onde contou também com a presença de forma informal da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

Tivemos oportunidade de trocar diversas opiniões com ela, nomeadamente a questão da saúde, porque a Coesão Territorial abarca, para quem não sabe, também a Secretaria de Estado da Avaliação do Interior, e foi referido por nós que, claramente, tem de ter aqui um papel de fazer força para que o Centro de Saúde esteja aberto até à meia-noite, entre outras questões da parte da agricultura e da parte política, e também de alocar verbas do PRR para o nosso território que é fulcral. Outra das questões que também foi abordada, de forma informal com ela, friso, foi a questão da seca que por ventura o nosso Concelho poderá atravessar. Sabemos que estamos a nível nacional com períodos de seca e é altura dos Presidentes de Câmara começarem a assumir isso.

Eu não vou estar à espera, aliás, não vamos estar à espera, não vamos estar à espera que primeiro aconteça a desgraça e depois correr atrás do prejuízo. Não! Estamos já acautelado isso que é para os nossos agricultores estarem precavidos e temos que os defender com “unhas e dentes”, em bom termo freixenista. Dar nota disso, mas foi uma reunião bastante profícua. A seguir à tomada de posse do novo Governo, veremos quem são os novos governantes que estarão presentes. Esperemos que a Ministra Ana Abrunhosa esteja também presente, mas verifiquemos aquilo que irá acontecer, sabendo de antemão que poderá estar ou não, mas seria de mau tom referir já isso antes do Governo tomar posse.

Outra nota importante aqui para dar conta aos senhores Vereadores da Oposição: foi levada a cabo na passada terça-feira a Presidência Aberta em Poiães. Temos levado a cabo por todo o Concelho, foi nosso compromisso e estamos a cumpri-lo religiosamente isso mesmo, que é ir ao encontro das populações, saber das necessidades das mesmas e colmatar as falhas que possam existir e beneficiando também as populações.

Nesse aspeto temos levado a cabo isso, hoje mesmo iremos estar presentes em Mazouco, Fornos e Lagoaça. Estivemos também em Ligares, na outra sexta-feira e é desta forma que temos estamos sempre presentes



temos levado sempre a parte do urbanismo, quer na pessoa do Eng. José Carlos Fernandes e também na pessoa do Eng. Paulo Calvão, que têm sido excelentes profissionais desta casa, que têm acompanhado todos estes processos inerentes a cada dificuldade dos nossos munícipes. É assim que deve ser, não devemos estar à espera no gabinete que venham bater à porta, bem pelo contrário. O Executivo tem a obrigação de andar na rua e saber quais é que são as necessidades dos seus munícipes.

Outro ponto que me leva aqui a falar foi a reunião que foi levada a cabo na CIM-Douro ainda esta semana e onde foram abordados alguns pontos também referentes aqui a Freixo, nomeadamente, a nível de candidaturas, que ainda estão em execução, uma delas que este Executivo entendeu por bem apoiar que é a questão do Lar de Poiares, tentarmos regularizar e legalizar, e para isso aderir aos fundos comunitários que ainda existem para poderem fazer um aumento do Lar de Poiares e dessa forma dotá-lo quase com vinte e cinco camas, que é isso que se pretende. Estamos a trabalhar a todo o vapor com isso, juntamente com a Divisão de Obras e Urbanismo, também com o Lar de Poiares e a Câmara Municipal estando a apadrinhar esta causa, com toda a responsabilidade que o mesmo merece.

Também na CIM-Douro há um projeto que irá ser levado agora a cabo, que é transversal a todos os Municípios, que se trata da sinalização do Alto Douro Vinhateiro e também naquela que refere Freixo de Espada à Cinta, nomeadamente, nas placas que diziam apenas Freixo. Aquilo que eu manifestei, em nome do Executivo, é que não concordávamos com esse nome, mas sim começar a colocar Freixo de Espada à Cinta e separar o trigo do joio, até porque também existe Freixo de Numão e Freixo de Espada à Cinta é concelho, e é capital de concelho e por isso mesmo merece o respeito para estar visível para quem visita e para quem vai nas estradas, para saber.

Foi também dada essa nota e também dei nota da questão do Centro de Saúde, em que ponto se encontrava, uma vez que todos os Municípios da CIM-Douro aderiram à causa por nós iniciada, que é da abertura até à meia-noite. A esse propósito, seguindo o novo ponto, eu desloquei-me esta semana, na quarta-feira juntamente com o Presidente da Câmara de Vinhais junto da ULS-Nordeste com a sua direção, com o senhor Diretor Carlos Vaz, colocámos em cima da mesa alguns pontos que nos parecem de extrema importância e vitais para o nosso Concelho. Um deles é, claramente, apostar na reabertura do Centro de Saúde até à meia-noite. A ULS terá uma posição neutra nisto, cumpre ordens do Ministério da Saúde. O Presidente da Câmara de Freixo e o seu Executivo sabem qual é que é o



SR

SR

caminho que tem de ser feito, que terá de ser junto do Governo Central, e isto depende basicamente das finanças, também do Ministério da Saúde, também, claramente, da Coesão Territorial e da Secretaria de Estado da Avaliação do Interior, porque entendemos que o investimento tem de ser feito, tem de ser participado por ambas as entidades, estamos a reclamar e a reivindicar algo que é nosso por direito porque a questão da saúde, já o afirmámos várias vezes, é perentória para nós e é prioritária para que seja levada a bom porto. Iremos lutar até conseguirmos, não diria até ao fim, mas até conseguirmos que esteja até à meia-noite, custe o que custar, esteja o Governo que estiver em execução, nós temos de defender a população ao máximo e também referir que nós estamos longe dos grandes Centros Hospitalares, quer de Mirandela, Macedo de Cavaleiros ou Bragança. A esse propósito aquilo que as pessoas de Freixo vão fazer a Mogadouro fazem precisamente aqui e em Freixo temos excelentes profissionais de saúde, não só a nível de médicos e enfermeiros, mas também os assistentes que operam aqui no nosso Centro de Saúde e por isso mesmo é algo que é válido, plausível e que merece ser executado. Tivemos essa nota também, foi bastante intensa a discussão e a reunião sobre isto mesmo, além de outros pontos que iremos também conseguir, que é começar a reabrir a sala de fisioterapia permanentemente todos os dias no Centro de Saúde, que entendemos que não deve funcionar da forma que está. A sala de fisioterapia do Centro de Saúde está dotada, está fechada, abre uma ou duas vezes por semana e com um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo, que não faz nenhum sentido. Nós temos a Santa Casa da Misericórdia de Freixo, se fosse para fazer um protocolo poderia ser feito com Freixo, sei que quem me antecedeu não tinha essa visão, mas a nossa visão é de trabalhar com as instituições que existem no nosso território e neste caso aqui em concreto. Aquilo que o Município se comprometeu com a ULS é alocar lá um fisioterapeuta a tempo inteiro para a reabertura da sala de fisioterapia, foi a contrapartida que nos exigiram e se há algo que nós nunca teremos qualquer problema em investir é no que à saúde diz respeito e para darmos, dotarmos cada vez mais na questão de saúde dos nossos munícipes, que possam ter as mesmas valências que existem nas grandes cidades e nos grandes centros. Por isso, nós iremos avançar com esta premissa, iremos estudar a melhor forma da contratação de um fisioterapeuta e de estabelecermos um protocolo juntamente com a ULS para levar a bom porto isto. Outra das premissas que também foi tida em conta nessa reunião, é Freixo aderir também ao Call-Center da ULS-Nordeste que em



OK
JR

breve irá iniciar, e eu sei já disso, sabemos já dessa informação de antemão antes de ela estar no terreno, mas que é de todo o interesse para a triagem, para os municípios de Freixo também poderem ter esse serviço de apoio como existe já nas grandes cidades. A título de exemplo, olhem até é uma cidade que é Social-democrata, que é Cascais e que faz isso muito bem, ou Oeiras, com o Isaltino, que fazem isso muito bem na linha de apoio já aos municípios e é isso que também estamos aqui na linha da frente para ser feito.

Dar mais duas notas: uma delas é que reunimos ontem mesmo com o Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro, também ele descendente daqui de Freixo de Espada à Cinta e também ele um Freixenista, onde começamos a estabelecer alguns pontos de partida para ficar tudo bem esclarecido. Tive oportunidade de também referir ao Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro da forma que estava estabelecido, nada estava estabelecido em concreto, não havia nenhum protocolo assinado, aquilo que existia era uma mesa e uma cadeira num baixo que foi alugado pela Câmara erradamente, onde se paga novecentos euros por mês durante quinze anos, e que ao final desses quinze anos se quem estiver cá na altura, que nós não estaremos de certeza após quinze anos, quem estiver cá terá cento e cinquenta dias antes de reivindicar para cessar o contrato, que é de um prejuízo total e de uma falta de senso comum para o Município de Freixo de Espada à Cinta. Estamos a falar de Freixo pagar novecentos euros, não faz sentido, tal como o apartamento que é alocado ao médico. Também isso referimos na ULS de que se paga seiscentos e vinte e cinco euros por mês e que está boicotado, está fechado esse contrato. Nem é preciso jogar na raspadinha, isto foi uma raspadinha autêntica que saiu aqui, com toda a franqueza e com toda a frontalidade que nos conhecem aos três do Executivo.

Mas dar nota também que transmitimos mesmo isso. De qualquer forma, aquilo que alocamos ali, como bem sabem, foi o Balcão Único e todas as valências que existem no Balcão Único que é para rentabilizarmos também esse serviço ali naqueles baixos. Aqui em baixo começou a funcionar, e bem, a Divisão de Obras e Urbanismo que já se encontra aqui no edifício principal a trabalhar, porque entendemos que têm de estar próximos do Executivo, porque todos os dias existe um volume de trabalho bastante elevado e é assim que entendemos a política preconizada para levar a cabo.

Mas, ainda da Liga Portuguesa Contra o Cancro, foi estabelecido que teriam todo o apoio por parte do Município, iremos colocar este Gabinete,



que no fundo aquilo que vem fazer, com toda a franqueza, é aquilo que já é feito pela Ação Social, grande parte. Aquilo que eu também referi foi financeiramente o que é que poderiam contribuir para cá, para Freixo, pelo menos a parte dos autocarros, desses autocarros de alguém que precise de se deslocar, foi dito que também poderia ser além do voluntariado. Com toda a franqueza, vamos ver na prática o que é que esse Gabinete pode ou não pode fazer, mas será alocado no edifício Centro de Artes e Ofícios, onde já está a Ação Social, a Psicóloga, o IEFP e tudo aquilo que é inerente à Ação Social e entendemos por bem até por uma questão de privacidade e se é para agregar e dotar Freixo de Espada à Cinta de melhores condições também neste sentido, todos que venham por bem e que queiram ajudar e acrescentar valor são sempre bem-vindos. Foi isso mesmo que transmitimos ao Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Iremos agora iniciar e formalizar o contrato, ou seja, o protocolo preto no branco que é assim que deve ficar escrito e não oral, porque de boca, sinceramente, meus caros Vereadores, nada tem sentido por muito que se queira, porque o que conta depois é aquilo que está escrito.

Queria deixar desde já, embora já tenham recebido por escrito, mas aqui hoje presencialmente o convite para estarem presentes na Amendoeira em Flor que se inicia amanhã, às onze horas com a inauguração e temos todo o gosto que os Vereadores da Oposição estejam presentes, tal como os Chefes de Divisão e também a equipa do Gabinete de apoio aqui às reuniões de Câmara e à Assembleia, convidar todos para estarem presentes. Este certame está completamente revitalizado. Estava morto, obsoleto, até o próprio nome no passado foi mudado que se chamava Artes & Ofícios. Neste momento, é uma clara aposta do Executivo de fazer um dos eventos principais do Executivo na promoção do território e do desenvolvimento do Concelho.

Queremos dar aqui três notas fundamentais: uma delas é que a hotelaria está praticamente esgotada nos três fins-de-semana. Temos uma grande afluência de pessoas e de turistas que nos querem visitar, temos também o feedback de pessoas, de munícipes de Freixo de Espada à Cinta que estão fora que também vieram propositadamente além-fronteiras, que vieram propositadamente para esta época específica, e refiro-me concretamente, aquela família que veio de França ainda ontem para estar presente na Flor da Amendoeira, entre outros.

Temos já cerca de setenta expositores confirmados para estarem presentes, além de uma diversidade de eventos que irão existir ao longo dos três fins-de-semana.



Algo que este Executivo apostou foi em honrar a memória dos nossos antepassados fazendo-o, claramente, com os jogos tradicionais, nomeadamente a raiola, a malha e a pelota. Da pelota há algo aqui significativo, existe já um número bastante significativo de inscrições (face ao passado) para a pelota, além de virem também espanhóis e também portugueses sem serem de Freixo de Espada à Cinta participar no torneio da pelota, tendo também a presença da Rai 1 Italiana e também a TV Espanhola que virão divulgar também a parte da pelota e a presença do Presidente da Federação Nacional de Pelota Portuguesa, por isso será uma mais-valia.

Ainda este fim-de-semana tivemos que não deixar inscrever mais os clássicos. Atingiu-se números recorde até aqui para o Distrito e para a região: são cerca de setenta e cinco carros que no domingo que estarão presentes para os clássicos. São cento e cinquenta pessoas, é outra forma de divulgar o território e ao longo dos três fins-de-semana haverá atividades como o passeio dos clássicos, passeio motard, torneio de futebol “petizes e traquinas”, jogos tradicionais, além dos espetáculos musicais que irão estar inerentes a todo o certame, além do show-cooking, de todas as atividades e do melhor que existe que é os nossos produtos endógenos e sobretudo aquilo que temos de melhor para oferecer que é o Concelho de Freixo de Espada à Cinta como um todo, é com essa representatividade.

O evento será no espaço multiusos, um espaço que estava completamente deixado ao abandono, obsoleto, degradado e houve uma clara aposta deste Executivo de o revitalizar através de candidaturas e fundos comunitários. Conseguimos que fosse já a tenda renovada e colocada lá uma nova figura, uma nova fase para o multiusos. Os próprios camarins foram alvo de intervenção e todo o espaço inerente ao mesmo. É dessa forma que pretendemos dar utilidade a todos os espaços que existem no nosso Concelho e é dessa forma que estamos a levar a cabo. Será lá o certame durante estes três fins-de-semana. Deixamos aqui a sugestão de que vocês também convidem pessoas para virem ao nosso Concelho, porque se todos remarmos para o mesmo lado, estou certo que quem sai beneficiado não é o PS, não é o PSD, mas é sim o Concelho de Freixo de Espada à Cinta e é isso que estará sempre no mote deste Executivo, é o Concelho de Freixo de Espada à Cinta como um todo.

Dar aqui nota dessa mesma questão e dar também nota de que na fase de inscrição para os stands tivemos o cuidado de privilegiar sobretudo os jovens do Concelho, de forma a estimular a virem sempre ao fim-de-semana para estarem presentes e depois abrimos, quando já estava esgotada

OV-
WZ



essa parte, para pessoas com mais idade acima dos trinta anos. É dessa forma que queremos aqui aliar a juventude à experiência e também sobretudo trabalhar em prol dos munícipes de Freixo de Espada à Cinta. Sobre a Amendoeira em Flor, fica desde já o convite feito e esperemos contar convosco, estou certo que sim, pelo menos os dois já confirmaram a presença, o Eng. Ricardo já confirmou a presença e o senhor Fernando também penso que já confirmou para amanhã estar.

ORDEM DO DIA

RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA: - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e quatro do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Seiscentos e trinta e um mil duzentos e cinquenta e quatro euros setenta e seis cêntimos.

Dotações não Orçamentais – Cento e vinte e quatro mil oitocentos e quarenta e três euros oitenta e oito cêntimos.

----- **APROVAÇÃO DA ATA:** Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizadas no dia nove de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, maioria com uma abstenção aprovar a ata do dia nove de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

----- O Vereador senhor Prof. Rui Pedro Madeira Vicente absteve-se em virtude de não ter participado na reunião a que a mesma se reporta. -----



Handwritten signature

01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL – DECISÕES

----- DESPACHO DATADO DO DIA DEZASSETE DE FEVEREIRO DO PRESENTE ANO QUE APROVOU A AUTORIZAÇÃO DO “CORTE DA ESTRADA DE MAZOUÇO” – RATIFICAÇÃO. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: Isto foi o apoio que o Município deu para a Associativa de Mazouço para a montaria que fizeram, que pediram aqui ao Município se podíamos intervir no corte da estrada de Mazouço e em consonância com a Guarda Nacional Republicana procedemos a essa situação e também apoiámos a Associativa com o pagamento de um porco no espeto, para este mesmo certame. Entendemos que estas atividades são todas relevantes para a promoção do nosso território, para que venha mais gente e foi isso que foi feito. Não vem aí referido o porco no espeto, mas também acho que têm o direito de saber, porque aqui é transparência máxima.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade ratificar o despacho em apreço. -----

02 – OBRAS PÚBLICAS

EMPREITADAS

----- “VALORIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO
TURISTICO DA CONGIDA” – PRORROGAÇÃO DE PRAZO –
PROPOSTA – VOTAÇÃO: Presente uma missiva subscrita pelo senhor
Manuel Joaquim Caldeira, na qualidade de sócio da gerente da firma
adjudicatária da empreitada em título referenciada solicitando a



prorrogação de prazo da referida empreitada em 157 dias, com data de conclusão em 31 de maio de 2022. -----

----- Atenta a informação número quarenta e sete barra dois mil e vinte e dois, datada do dia dezoito de fevereiro do presente ano, subscrita pelo Diretor de Departamento Eng. José Carlos Fernandes, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação referindo que ao ser concedida esta prorrogação de prazo, deverá a firma empreiteira, ficar sem direito à revisão de preços referente ao período de prorrogação. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto foi enviado para os senhores Vereadores e eu aqui quase que me atrevia a dizer, senhor Vereador Ricardo Madeira, faça o obséquio. Mas não é essa a questão. Aqui, se o Eng. José Carlos quiser tecer algum comentário sobre isto, esteja à vontade. Mas eu irei falar sobre isto, antes de falar sobre a prorrogação.

Esta obra está acordada para, até ao final de abril/maio, estar concluída para estarmos atempadamente, antes de entrarmos na época balnear, porque entendemos que seria de todo o prejuízo para o Município se não tivesse concluída. Não iremos fazer o erro que foi feito no passado e por isso mesmo acautelámo-nos, falámos também com o empreiteiro sobre isso e daí haver aqui uma prorrogação do prazo. É esta a justificação. Se o senhor Eng. quiser falar de forma mais e acrescentar algum dado, esteja à vontade sobre isso.

Usou da palavra o senhor Diretor de Departamento, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação Eng. José Carlos Fernandes que referiu: “Sim, isto trata-se de um pedido de prorrogação a título gracioso, que é isso que quer dizer. Quer dizer, isso tem de ficar salvaguardado, penso que vem isso na informação, que este período de prorrogação não dá direito ao empreiteiro a revisão de preços relativamente a este período. É importante a Câmara salvaguardar isso.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Ou seja, a Câmara não terá que ter mais nenhum gasto com isto. Aliás, isso é sempre importante de referir porque se há algo que esta Câmara não abona é em dinheiro. Temos que andar aqui, olhe, para Lisboa, para a frente e para trás, mas lá terá que aparecer com muito custo. Mas pronto, é esta a razão. Não sei se querem tecer algum comentário?



OR
UR

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade autorizar o pedido de prorrogação de prazo em apreço sem direito à revisão de preços referente ao período de prorrogação. -----

----- **“ARRANJO DA ENVOLVENTE AO CASTELO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – PRORROGAÇÃO DE PRAZO – PROPOSTA – VOTAÇÃO:** Presente uma missiva subscrita pelo senhor Manuel Joaquim Caldeira, na qualidade de sócio da gerente da firma adjudicatária da empreitada em título referenciada solicitando a prorrogação de prazo da referida empreitada em 180 dias, com data de conclusão em 23 de julho de 2022. -----

----- Atenta a informação número quarenta e seis barra dois mil e vinte e dois, datada do dia dezoito de fevereiro do presente ano, subscrita pelo Diretor de Departamento Eng. José Carlos Fernandes, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação referindo que ao ser concedida esta prorrogação de prazo, deverá a firma empreiteira, ficar sem direito à revisão de preços referente ao período de prorrogação. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “E aqui também dizer que as obras do Castelo começaram já novamente a trabalhar, embora ainda não esteja da forma que o Executivo pretende (que é estar a toda a força) mas tem havido uma premissa, quer por parte da Divisão de Urbanismo na pessoa do Eng. José Carlos e também na minha pessoa, mas que irei novamente interceder sobre isto, até porque tudo aquilo que era necessário fazer sobre a retirada das torres de aço está feito.

Está já negociado quer com a cultura, quer também com a CCDR, e tivemos o cuidado de nos deslocarmos e falámos abertamente sobre isso e isso não está em causa. Também com o arquiteto que era da obra ficou já clara a posição dele e até hoje ficamos já a aguardar pela sua desvinculação, que ainda não o fez, suponho que tenha sido pela informação que o Presidente de Câmara lhe prestou que teria de devolver aquilo que recebeu, uma vez que não acompanha até ao final da obra. A Câmara não irá ficar prejudicada sobre a vontade de um arquiteto querer ou não querer ficar na obra em questão, uma vez que foi apenas e só retirar as torres de aço. Há algo que tem de ficar aqui bem perentório: tudo aquilo que seja para o direito da Câmara iremos sempre lutar por isso. Mas pronto, esta obra está em andamento e é dessa forma que está esta prorrogação e é



também para não ser lesada e haver mais custos para o Município. Posto isto, se quiserem dizer mais alguma coisa, estejam à vontade.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade autorizar o pedido de prorrogação de prazo em apreço sem direito à revisão de preços referente ao período de prorrogação. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **ANTÓNIO VIRGÍLIO PIRES – PEDIDO DE INDEMNIZAÇÃO – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação um pedido de indemnização do senhor António Virgílio Pires, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Tecer aqui algumas explicações aos senhores Vereadores sobre esta proposta.

Nós iniciámos negociações com o senhor Virgílio uma vez que aquilo que vinha requerer ao Município era cerca de dez mil euros de indemnização. Aquilo que após negociações em duas reuniões, onde esteve também presente o Eng. José Carlos e o Eng. Paulo Calvão, e depois de se explicar e ouvirmos também o munícipe, chegou-se a este valor justo que seria para levar a bom porto.

Dar aqui uma nota: o processo por quem nos antecedeu foi mal conduzido, isto poderia ser perfeitamente evitável até ao pagamento que fosse, que honorário fosse, a realidade é mesmo esta e ele próprio transmitiu isso. Só que quando há desrespeito e quando abusivamente se entra em algo que não se deve entrar, sem se falar, origina estes conflitos e que a Câmara teria que resolver e aquilo que entendemos é que mais do que ir para Tribunais, gastar dinheiro com advogados e também o próprio Município, há algo que sabemos de antemão que tem direito. Aquilo que se chegou foi a um valor justo, a própria Divisão de Urbanismo e Obras



também mencionou o valor justo que deveria ser, o próprio munícipe também assim o manifestou e chegou-se a um entendimento, que nós tínhamos lançado um valor mais a baixo, ele tinha lançado um valor mais acima e chegou-se aqui a um meio-termo e foi este montante, que eu penso, que são cinco mil euros que está em causa para ser dito. Exatamente está aqui e já está acordado isto, por isso é que vem aqui para ser votado e para ficar completamente clarificado. Eu não sei se querem tecer algum comentário sobre isto?

DELIBERAÇÃO: Atenta a informação n.º 40/DTOUH/2022, datada do dia 09/02/2022, subscrita pelo Diretor de Departamento, Eng. José Carlos Fernandes a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar o pagamento de uma indemnização no valor pecuniário de cinco mil euros. --

----- FORMAÇÃO DE TARIFÁRIOS PARA 2022 DOS SERVIÇOS DE RESÍDUOS – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO: Presente para efeitos de aprovação a formação de tarifários para 2022 dos serviços de resíduos, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “A informação que nos foi prestada pelo Eng. Paulo Calvão e que está aqui, ele diz “para efeitos da verificação mencionada no ponto anterior, além do tarifário, deverá ser remetida para a entidade reguladora a deliberação da Exma. Câmara Municipal com a sua aprovação. Face ao disposto é meu entender que deverá ser apreciada esta situação, juntando-se em anexo tarifário de 2021.”

Ou seja, vamos voltar aqui atrás para toda a gente perceber. Não sei se tiveram oportunidade de ler ou não, mas eu passo a ler um ponto que é interessante, “estas tarifas municipais, nos termos do n.º 7 do artigo 21.º da Lei 73/2013, de 3 de setembro, estão sujeitas a parecer da entidade reguladora, designadamente a ERSAR, para verificação da sua conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor.” Ou seja, isto aqui é apenas dar seguimento àquilo que foi feito anteriormente e é esta aquilo que trazemos aqui as tarifas de resíduos sólidos urbanos para utilizadores domésticos e não-domésticos daquilo que está estipulado.

Esta informação foi-nos prestada pelo Eng. Paulo Calvão e punha agora aqui à consideração dos senhores Vereadores, se pretendem ou não



afirmar algo sobre isto, ou algum esclarecimento que possa ser dado pela Divisão de Obras e Urbanismo.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “É assim, senhor Presidente, relativamente a este ponto, eu até é para evitar de fazer contas, os tarifários são os que estão em vigor? São estes, não houve nenhuma alteração relativamente ao que está a ser praticado, neste momento?”

Usou da palavra o senhor Diretor de Departamento, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação Eng. José Carlos Fernandes que referiu: “Posso dar uma explicação? Todos os anos têm que ser revistos os tarifários, a revisão pode ser a manutenção, que são esses preços que estão aí. Agora, o senhor Presidente propõe (e penso que está a propor) é a manutenção.”

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “É a manutenção.”

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “É a manutenção dos preços.”

Usou da palavra o senhor Diretor de Departamento, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação Eng. José Carlos Fernandes que referiu: “E a Câmara tem de votar.”

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Ou seja, estes valores são os que estão, neste momento, a ser praticados.”

Usou da palavra o senhor Diretor de Departamento, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação Eng. José Carlos Fernandes que referiu: “Todos os anos, sempre, é a manutenção dos preços. O que isto tem de ser comunicado depois à ERSAR.”

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “À ERSAR que é a entidade reguladora.”



OK

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Mas este tarifário de 2021, nunca chegou a ser aprovado? Nunca foi alvo de aprovação, pois não?”

Usou da palavra o senhor Diretor de Departamento, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação Eng. José Carlos Fernandes que referiu: “Teve que ser, todos os anos tem de ser aprovado, esse já vem aprovado, penso que se calhar de 2020 ou 2019, tem-se mantido todos os anos o mesmo tarifário.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, mais alguma questão?”

DELIBERAÇÃO: Atenta a informação n.º 49/2022/DTOUH, datada do dia 17/02/2022, subscrita pelo Técnico, Eng. Paulo Calvão a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a proposta em apreço. -----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata.-----

ENCERRAMENTO: Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram onze horas e dezoito minutos da qual para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada.-----

E eu, *Vitor Manuel Glória, Rui* Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

OK Ferreira

O Assistente Técnico

Vitor Manuel Glória, Rui

